

DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO ANEXO I – IMPLANTAÇÃO DE EDIFÍCIOS

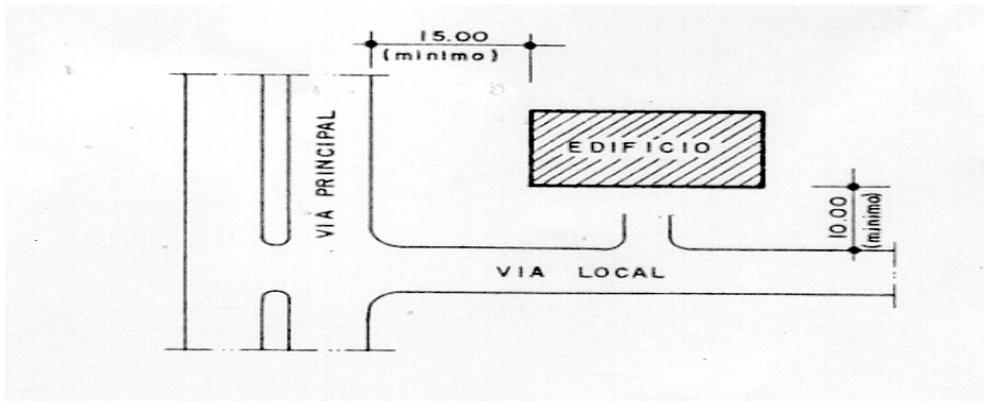
1. Quanto aos recuos

Os recuos entre edifícios deverão possibilitar a circulação de pedestres, com ambientação e escala adequada ao espaço, sendo função da altura e comprimento dos “corredores” formados entre os edifícios, do espaço necessário à circulação de pedestre e do tratamento paisagístico. O tratamento paisagístico não deverá comprometer a possibilidade de acesso a veículos em caso de incêndio (mínimo 3,00 metros).

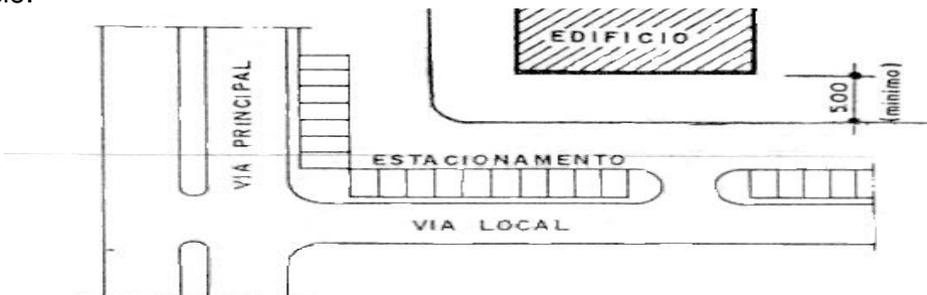
Os recuos entre edifícios deverão garantir condições de iluminação e ventilação adequadas às suas funções e deverão ser estabelecidos em função da orientação do edifício em relação à trajetória aparente do sol e da direção dos ventos dominantes.

Deverão ser respeitados os seguintes recuos mínimos:

- em relação às vias principais de tráfego de veículos, deverá ser considerado o mínimo de 15 metros até o edifício.
- em relação às vias locais, deverá ser considerado o recuo mínimo de 10 metros até o edifício.



- em relação ao estacionamento, deverá ser considerado o recuo mínimo de 5 metros até o edifício.



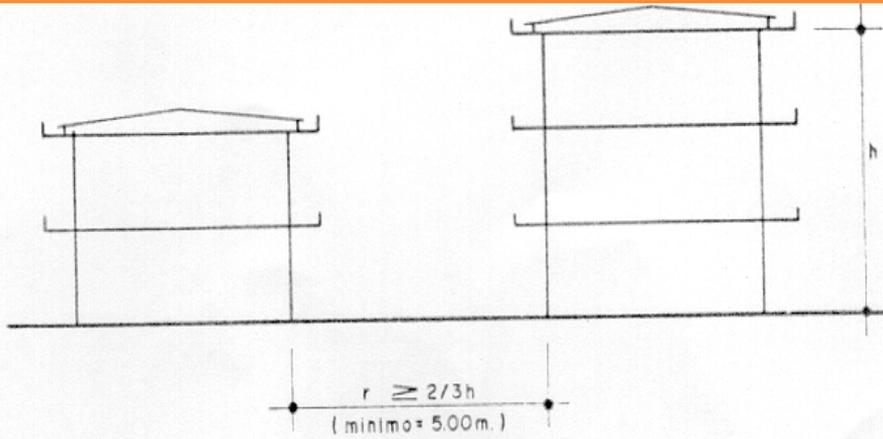
- em relação à altura do edifício limdeiro mais alto, deverá ser considerado um recuo dado pela expressão:

$$r > \text{ou} = \frac{2}{3} h \text{ e no mínimo } 5,0 \text{ m}$$

sendo

r = recuo

h = altura do edifício limdeiro mais alto

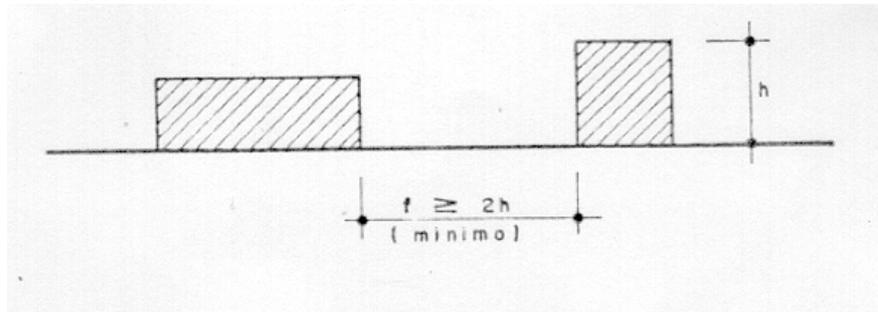


- para edifícios arquitetonicamente significativos, deverá ser considerado um espaço livre frontal dado pela expressão:

$$f > \text{ou} = 2h$$

sendo

f = recuo frontal e h = altura do edifício



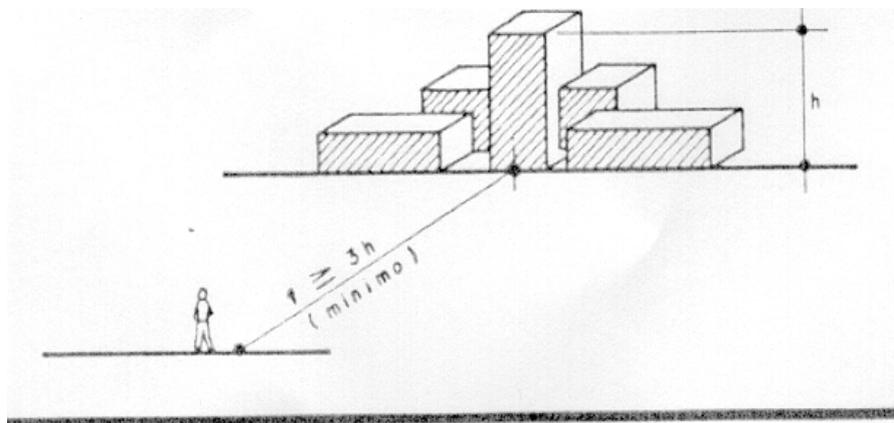
- para conjuntos arquitetônicos deverá ser considerado um espaço livre frontal dado pela expressão:

$$f > \text{ou} = 3h$$

sendo

f = recuo frontal

h = altura do edifício mais alto do conjunto



2. Quanto à orientação / ventilação

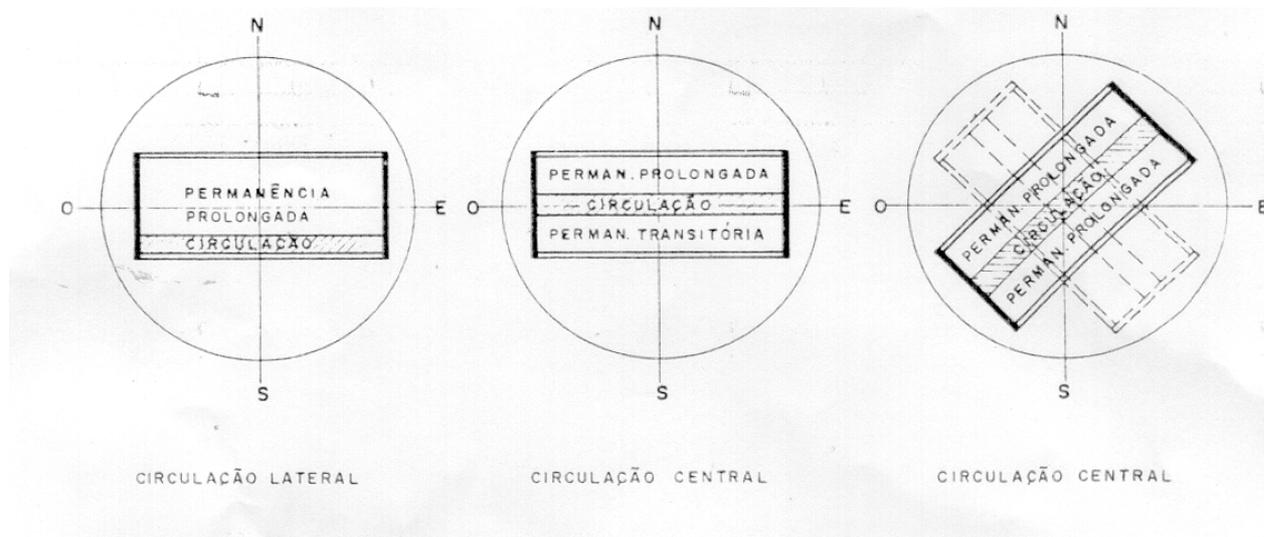


A implantação ótima é aquela em que as faces predominantes do edifício (faces na direção do comprimento) são paralelas à linha EO.

As faces predominantes deverão ter as aberturas necessárias para atender às condições requeridas para a iluminação natural / ventilação, enquanto as faces a elas perpendiculares deverão ser, obrigatoriamente, sem aberturas (fachada cega).

Caso as condições do “lay-out” interno, da captação ou proteção dos ventos dominantes ou das características topográficas do terreno não permitam a implantação ótima, a posição de implantação ideal será obtida girando-se o edifício em aproximadamente 45º (quarenta e cinco graus) em torno do centro de giração (intersecção das linhas NS e EO).

Para qualquer das condições de implantação, as salas de aula e ambientes de permanência prolongada não poderão ser localizados nas faces do edifício perpendiculares à direção S.



O controle de temperatura e umidade deverá ser obtido naturalmente, com o uso de materiais de vedação adequados e posicionamento correto das aberturas para condições ideais de ventilação/iluminação.

Quanto for necessário controle mecânico, ar condicionado, exaustão, ventilação, os equipamentos serão utilizados como complemento do controle natural, visando maior eficiência e economia da instalação.